



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

86^a edição / Janeiro de 2026

Mensagem aos leitores

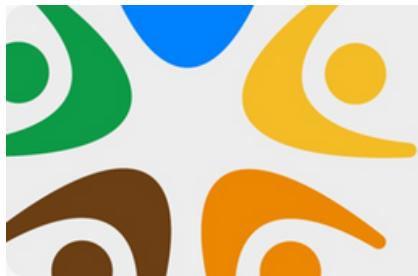
Construindo caminhos para fortalecer a Economia Popular e Solidária



A Economia Popular e Solidária inicia 2026 com desafios importantes e, ao mesmo tempo, com avanços concretos que fortalecem sua consolidação como política pública no Brasil. Esta edição do Boletim da SENAES apresenta informações sobre instrumentos estratégicos para o setor, como o fortalecimento do CADSOL, o avanço das redes de economia solidária, a participação social nas compras públicas e os aprendizados que emergem do trabalho territorial do Programa Paul Singer.

Seguimos juntos, com solidariedade, construindo caminhos para ampliar direitos e valorizar as iniciativas coletivas da Economia Popular e Solidária nos territórios.

CADSOL IMPLANTOU 26 COMISSÕES ESTADUAIS E MUNICIPAIS E REALIZOU 20 TREINAMENTOS EM 2025



Cadsol

Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários

**Hoje, são mais de 2,7 mil empreendimentos cadastrados.
A meta é chegar a 5 mil, em 2026.**

Desde a sua regulamentação em março de 2025, com a publicação da Portaria MTE 481, de 28 de março de 2025, os avanços do Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL) não param e o Cadastro vem se consolidando como ferramenta estratégica e instrumento para garantir o acesso a políticas públicas de Economia Popular e Solidária, ao se constituir em critério de referência em editais como o de Saúde Mental, do Ministério da Saúde; e o de apoio ao fortalecimento das Redes de Empreendimentos Econômicos Solidários do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Atualmente, os números do CADSOL apontam 2,7 mil Empreendimentos Econômicos solidários, reunindo mais de 130 mil pessoas associadas.

Esses dados são resultados de um trabalho intenso de esclarecimentos sobre a importância do CADSOL, em 2005. Também, graças a campanhas de promoção e melhorias técnicas que tornaram o processo de cadastramento mais ágil e acessível.

De acordo com Diogo de Carvalho Antunes Silva, coordenador do CADSOL, no último ano, foram criadas 26 comissões estaduais e municipais de avaliação e da Comissão Nacional, apoiadas por 20 oficinas de treinamento. “Para 2026, pretende-se alcançar 5 mil empreendimentos cadastrados, com comissões ativas em todas as unidades da Federação, ampliando o alcance e a efetividade deste instrumento estruturante da política de Economia Solidária”, defende o coordenador.

GOVERNO FEDERAL ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS

Participem da consulta apoiando temas de interesse da Economia Popular e Solidária, no Eixo Social na Plataforma Brasil Participativo.

Encontra-se aberta, até o dia 8 de março, a consulta pública sobre o Plano de Ação 2027–2031 da Estratégia Nacional de Contratações Públicas para o Desenvolvimento Sustentável (ENCP), conduzida pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, na plataforma Brasil Participativo do Governo Federal.

Todo cidadão pode participar, dando sua opinião, fazendo críticas e sugestões, sobre as iniciativas que comporão o plano quinquenal, numa primeira etapa.

Num segundo momento, as sugestões são analisadas; e, por fim, é realizada a publicação das contribuições feitas pela sociedade.

As consultas públicas são instrumentos que garantem a participação social, fortalecendo o processo democrático. São utilizadas pelo poder público para coletar opiniões que ajudam na formulação e decisões sobre políticas públicas.

A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Nesta consulta, a Senaes destaca a importância do texto que está no Eixo Social, que traz dispositivos relacionados à Economia Solidária, que podem fortalecer o acesso dos empreendimentos solidários às compras públicas.

São quatro itens que versam sobre:

- S1.3.1 Garantir percentual mínimo de participação de cooperativas da economia solidária e negócios de impacto nos editais e nos avisos de contratação pública.
- S1.3.2 Inserir nos editais cláusula que atribua pontos adicionais ou tratamento diferenciado para fornecedores registrados no CADSOL.
- S1.3.3 Estabelecer e ampliar critérios objetivos para seleção e contratação de empreendimentos de economia solidária, cooperativas e grupos sub-representados.
- S1.4.1 Regulamentar nas contratações públicas parcerias entre cooperativas de catadores de materiais recicláveis e reciclados, fornecedores e Estado.

A ideia é mobilizar muita gente para que acesse o Brasil Participativo e reforce a importância desses conteúdos dentro da Estratégia Nacional de Contratações Públicas para o Desenvolvimento Sustentável. Divulguem a consulta e participem!

Confira o link para participar:

The image shows the logo for the National Strategy for Public Procurement (ENCP). It features a large stylized 'ENCP' monogram in blue and white. To the right of the monogram, the text 'ESTRATÉGIA NACIONAL DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL' is written in blue. Below this, there are two logos: 'MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS' and 'GOVERNO DO BRASIL'. At the bottom, it says 'Plataforma de participação social do Governo Federal' and 'Plataforma oficial de participação social do Governo Federal. Participe de consultas públicas, conferências e propostas colaborativas para fortalecer as políticas públicas do Brasil.' There is also a small logo for 'Brasil Participativo'.

SAIBA COMO FUNCIONA A REDE DE GESTORES PÚBLICOS EM ECONOMIA SOLIDÁRIA



Jairo dos Santos (Acervo Pessoal)

Você conhece a Rede Nacional de Gestores de Políticas Públicas em Economia Solidária e sabe qual o seu papel? Muita gente, não; mesmo tendo ouvido falar. Para fazer esse esclarecimento, o Boletim da Senaes convidou Jairo dos Santos, da Secretaria Executiva da Rede e, também, conselheiro do Conselho Nacional de Economia Solidária, para uma conversa sobre o tema.

Segundo Santos, a Economia Solidária no Brasil deu passos bem vigorosos nos últimos dois anos e meio, com a reconstrução da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes) e do Conselho Nacional de Economia Solidária.

"O que foi realizado está substanciado pela aprovação da Lei Paul Singer, pela sua regulamentação, pela vitória da 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (Conaes) e pela vitória do Conselho Nacional estar se reunindo várias vezes ao ano e aprovando temas relevantes. Estamos dentro de uma sociedade desigual, com muita injustiça social, e nosso povo depende dessa atuação em Rede", disse.

O que é a Rede de Gestores Públicos em Economia Popular e Solidária?

Jairo: É uma organização que atua para fazer o intercâmbio, a troca de experiências e construir uma rede de transmissão de conhecimentos de como a Economia Solidária pode ser fortalecida dentro da gestão pública. Busca fazer sinergia dentro da Economia Solidária, sem discriminação político ou ideológica de ninguém.

A Rede é constituída por uma Coordenação Nacional, com representantes de 20 prefeituras e governos de estado; e por uma Secretaria Executiva, sob minha responsabilidade, em razão da Bahia ter uma das Políticas Públicas de Economia Solidária mais bem estruturada do Brasil.

Quais são seus objetivos?

Jairo: O principal objetivo é ampliar o espaço de apoio aos empreendimentos e organizações não-governamentais dentro do setor público nas esferas municipal, estadual e federal. A Rede foi criada em 2003, ao mesmo tempo em que surgia a Secretaria Nacional e Economia Solidária – SENAES, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária, e nunca deixou de existir.

Ao longo desses mais de 20 anos, mais de três mil prefeituras passaram pela Rede. Hoje, 18 estados atuam na Rede de Gestores. É bom frisar que por conta de cenários eleitorais, algumas prefeituras entram ou deixam de atuar no espaço. Agora, são 300 prefeituras com atuação dinâmica na Rede, com centenas de gestores cadastrados.



Rede de Gestores na 4ª Conferência Nacional de Economia Solidária (Acervo Pessoal Jairo dos Santos)

Qual o trabalho feito com os/as gestores/as?

Jairo: A Rede realiza constantemente formação para os gestores. Estamos na quarta formação de gestores de 2023 até o momento. Já fizemos formação de gestores com a Unitrabalho, com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), com o Instituto José de Castro (Pernambuco); e, agora, realizamos com o Instituto Paul Singer e a Universidade Estadual Paulista, na Região Sudeste. Temos um projeto de fazer formação de gestores em todas as regiões do Brasil até 2026, finalizando com um Seminário de discussão da Política Nacional de Economia Solidária.

Como são os seminários?

Jairo: Os seminários são presenciais, mas são realizados preparatórios em canais virtuais. Durante a pandemia, realizamos formações virtuais e outras discussões com a participação de gestores como Flávio Dino (atual ministro do Supremo Tribunal Federal - STF), que já foi Governador do Maranhão; o senador Jacques Wagner, ex-governador da Bahia; a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra; Wellington Dias, ex-governador do Piauí e atual ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. A Rede é um instrumento que tem uma credibilidade muito grande.

A Rede conta com recursos próprios?

Jairo: Não. A rede é um espaço dos militantes. Pessoas que, para além da sua atuação, encontram tempo para fazer esse trabalho de conexão nacional e até internacional.

O que está em andamento neste momento?

Jairo: Estamos construindo o Plano de Ações da Rede visando, em 2026, colaborarativamente com a Senaes na elaboração do II Plano Nacional de Economia Solidária; fortalecer a luta para que o Governo Federal crie o Fundo de Financiamento Público para a Economia Solidária; construirmos, com a Senaes, o FBES e outras organizações do Sistema Nacional de Ecosol, além de propostas para o enfrentamento das demandas de desemprego e qualidade de vida para a juventude e das mulheres nas periferias urbanas. A Rede propõe a criação de um Programa de Centros Públicos vocacionados para esses segmentos, que é o que mais enfrenta o drama do desemprego e da falta de apoio para desenvolvimento de suas capacidades. A Rede trabalha com diversos temas para fortalecer a Economia Solidária no Brasil.

GRUPO DE TRABALHO TÉCNICO INTERMINISTERIAL RETOMA DISCUSSÕES



Foto: ADRIANO SARMENTO\SGPR

O secretário Nacional de Economia Solidária, Gilberto Carvalho, participou, na última terça-feira, dia 13/01, da reunião do Grupo de Trabalho Técnico de Entregadores por Aplicativo, representando o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho.

O encontro foi organizado pela Secretaria-Geral da Presidência da República (SG-PR), com a proposta de ouvir as centrais sindicais sobre o cenário vivenciado pela categoria dos entregadores por aplicativos.

O trabalho desse GTT reafirma o compromisso do Governo Federal com a promoção do trabalho decente, da proteção social e da dignidade dos entregadores por aplicativo, com ampla representação ministerial. Participam do GT sete ministérios.

Essa foi a reunião para a instalação do Grupo e definição de uma agenda de encontros semanais, dando continuidade aos trabalhos iniciados em dezembro/25.

O Grupo agora ganha reforço com a participação de diversos ministérios. As discussões do GTT acontecem de forma articulada com o debate legislativo, em curso no Congresso Nacional.

O Grupo tem abordado entre os principais temas: a ampliação da remuneração mínima por entrega, a garantia de proteção previdenciária e social, a responsabilização das plataformas digitais, a criação de pontos de apoio para descanso e alimentação, além do pagamento de adicionais em períodos noturnos, fins de semana e feriados.

O GTT deverá ainda realizar reuniões temáticas para aprofundar temas como previdência, seguros, saúde e segurança no trabalho, além das demandas específicas de mulheres entregadoras e ciclistas.

Outras reuniões extraordinárias acontecerão com as plataformas digitais, com o objetivo de ampliar o diálogo e buscar soluções equilibradas entre inovação, sustentabilidade do modelo e garantia de direitos.

Texto com informações e foto da página da Secretaria Geral da Presidência:

Grupo de Trabalho Técnico de Entregadores por Aplicativo ganha reforço de mais ministérios

Iniciativa reforça compromisso do Governo do Brasil com direitos, proteção social e reconhecimento dos entregadores

Secretaria-Geral

AGENDA

CONTAGEM REGRESSIVA PARA A PRIMEIRA LIVE DA SENAES



A SENAES prepara sua primeira live de 2026, que terá como tema **"Perspectivas da SENAES para 2026"**.

O encontro será um espaço de diálogo sobre as prioridades, diretrizes e caminhos da Secretaria para o ano, além dos desafios e oportunidades da Economia Popular e Solidária nos territórios.

A atividade será coordenada pelo secretário nacional de Economia Popular e Solidária, Gilberto Carvalho, e contará com a participação do público, que poderá enviar perguntas durante a transmissão.

Fique atento aos próximos boletins e participe desse momento importante de escuta e construção coletiva!

Em breve, divulgaremos a data e o horário.

CONTE PARA NÓS SUA EXPERIÊNCIA COM O BOLETIM SENAES

Com o intuito de aperfeiçoar nossa lista de transmissão e envio do Boletim por mensagem eletrônica, gostaríamos de saber sua experiência em receber nossas notícias.

Para tanto, precisamos que você envie mensagem contando se tem ou já teve dificuldades em receber o Boletim, seja por telefone ou e-mail.

Na mesma mensagem, você pode nos enviar dúvidas, críticas e sugestões para melhorar nosso informe semanal.

Para você ter acesso às edições do Boletim Semanal da Senaes, basta clicar [aqui](#)



Mande sua experiência, dúvida, crítica ou sugestão para
comunicacao.senaes@trabalho.gov.br
que ficaremos felizes em responder. Obrigada 😊

Expediente: Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

E-mail:

comunicacao.senaes@trabalho.gov.br

Telefone: (61) 2031- 6833